

ECONOMIA

ECONOMIA - BRASIL

POLÍTICA ECONÔMICA

Ministro do Planejamento afirma que retomada na produção dos setores agrícola e industrial vai garantir um aumento do PIB superior a 4% neste ano. José Dirceu nega que Brasil ofereça risco aos investidores

Mantega aposta no crescimento

VICENTE NUNES

ENVIADO ESPECIAL

Rio de Janeiro — O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai “surpreender” e fechar este ano em 4% ou acima desse patamar. A previsão, bastante otimista, foi feita ontem pelo ministro do Planejamento, Guido Mantega, durante participação no 2º Seminário Internacional de Fundos de Pensão. “Oficialmente, estamos mantendo a meta de crescimento de 3,5%. Mas todos os indicadores mostram que a retoma-

da da economia é consistente. As estimativas preliminares do segundo trimestre indicam que o comportamento do PIB foi muito próximo do registrado nos primeiros três meses do ano — quando cresceu 1,6%”, disse.

Segundo Mantega, não é apenas o setor agrícola com expansão entre 8% e 10%, que vem puxando o aumento do PIB. “O setor industrial também está muito ativo, com o crescimento espalhado por todos os segmentos”, destacou. Ele ressaltou, porém, que esse comportamento da economia não deve ser visto como

uma “bolha”, sustentada apenas pelo consumo e pelo crédito, que tende a se esgotar num espaço curto de tempo.

Espírito animal

Para reforçar seu discurso, o ministro recorreu a uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com mais de 1,1 mil empresários. O levantamento mostrou que 54% das empresas ouvidas acreditam na recuperação da demanda interna, e 57% estão convencidas de que as vendas externas continuarão crescentes. “O espírito animal do empresariado já

foi despertado”, reforçou Mantega.

Na avaliação do ministro, nem mesmo o aumento da inflação nos últimos meses, que praticamente acabou com o espaço para o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduzir a taxa básica de juros (Selic), de 16%, ao longo deste ano, vai abortar a retomada do crescimento. “A elevação da inflação é localizada, refletindo o aumento do petróleo e das tarifas públicas. A trajetória da inflação está dentro das metas (*definidas pelo governo*)”, afirmou.

O ministro da Casa Civil, José

Dirceu, que também participou do evento, criticou quem afirma que o Brasil oferece riscos aos investidores. “Presta um desserviço ao país quem diz que o Brasil não tem marcos regulatórios consistentes. Perde a oportunidade quem deixa de ver o potencial do Brasil de longo prazo”, afirmou. “Fora do G8 — grupo de reúne os países mais ricos do mundo e a Rússia — não há nenhum país no mundo que tenha tanto potencial de desenvolvimento sustentável como o Brasil”, disse.

Para o ministro, a aprovação da reforma do Judiciário e da nova

Lei de Falências só vem reforçar os avanços institucionais pelos quais tem passado o país nos últimos anos. Ele disse que o governo está empenhado em aprovar ainda em agosto o projeto que cria as Parcerias Públicas Privadas (PPPs) e garantiu que, também no próximo mês, o Palácio do Planalto encaminhará ao Congresso o projeto que instituirá os marcos regulatórios do setor de saneamento básico. “Trata-se de um setor com demandas imensas. Mais de 50% da população brasileira não têm acesso a saneamento”, destacou.